

MONITORIA ACADÊMICA REMOTA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCELA POLINO GOMES¹; LAURA MARIANA FRAGA MERCALI²; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER³; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁴; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelapolinogomes8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui-se como uma estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando espaços de compartilhamento mútuo entre discentes, visto que se identificam entre si e, como resultado, há o estabelecimento de uma relação horizontalizada. Além disso, é a partir dessa condição identitária que ocorre a proximidade de realidade e experiências entre os discentes (ANDRADE et al., 2018).

Todavia, com o advento da pandemia da COVID-19, no início de 2020, foi instaurado o ensino remoto, que resultou em modificações dentro do processo de ensino, uma vez que as interações, tanto entre os discentes como de discente-docente, ocorreram através de dispositivos tecnológicos. Como também, o compartilhamento dos espaços de ensino e domicílio foram constantes (RODRIGUES et al., 2021). Dessa forma, a monitoria mostrou-se como importante estratégia dentro deste contexto, visto que, além de auxiliar nas atividades de ensino, possibilitou maior aproximação dos discentes através do estabelecimento de vínculo (RAMOS et al., 2021).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de duas discentes na realização de monitoria acadêmica remota no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: adulto e família A, no semestre 2021/2.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de monitoria acadêmica voluntária concedida aos discentes que cursaram o componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV- Adulto Família A (UCE IV). Segundo MUSSI; FLORES; ALMEIDA (2021), o relato de experiência consiste na construção do conhecimento através da descrição da vivência prática, juntamente com a reflexão crítica e o embasamento teórico.

O componente curricular supracitado foi ofertado aos discentes do 4º semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, na modalidade de ensino híbrido, durante o semestre de 2021/2, conforme calendário acadêmico da instituição.

As ações de monitoria ocorreram no período 25 de março a 25 de junho de 2022 de forma não presencial, e contaram com a participação de duas monitoras com disponibilidade de 10 e 12 horas semanais para realização das atividades. A comunicação entre os estudantes e as monitoras para convites e solicitações de

monitoria se deu pela plataforma institucional E-aula e também via e-mail pessoal. Ao total foram realizadas 19 ações de monitoria, sendo que destas, três foram realizadas de forma coletiva, com uma média de 24 discentes participantes, quatro em dupla, duas em trio e o restante de forma individual. As monitorias foram realizadas de forma *online* pela plataforma Google Meet, e contaram com a utilização de ferramentas de apoio, como os aplicativos Canva e Leitor e Editor de PDF Xodo, além de outros recursos, como livros e materiais disponibilizados pela própria disciplina. Os encontros tiveram uma média de tempo de uma hora e 46 minutos, tendo como 15 minutos o mínimo e duas horas e 50 minutos o máximo de duração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O componente curricular UCE IV possui como objetivo a preparação dos discentes para o cuidado ao paciente e sua família durante o período de hospitalização, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Podendo esta ser compreendida como um sistema e ferramenta organizacional do trabalho em enfermagem, a qual possibilita a implementação do Processo de Enfermagem (PE) (SANTOS; VALADARES, 2022).

Sendo assim, vale ressaltar que a implementação do PE apresentou-se como a dificuldade central dos discentes, representando a maioria das monitorias. As principais dúvidas observadas, foram: a identificação dos problemas de enfermagem e construção de diagnósticos de enfermagem prioritários, a prescrição de cuidados e suas devidas justificativas.

Em vista disso, as monitorias referentes a esse assunto foram realizadas a partir das necessidades dos discentes, que descreviam essas em um primeiro momento. Em seguida, era selecionado um caso clínico já trabalhado dentro do componente ou apresentado algum material construído pelas monitoras. Posteriormente à leitura do caso, as monitoras com os discentes, discutiam sobre a fisiopatologia central do caso clínico, identificavam os problemas de enfermagem, relacionando-os com as necessidades humanas básicas afetadas. Após essa listagem de informações, eram construídos os diagnósticos de enfermagem, com o foco nas necessidades do paciente e o planejamento, com a apresentação de cuidados e suas justificativas.

Cabe destacar que o PE possui etapas inter-relacionadas, visando o cuidado individualizado ao paciente através do reconhecimento de suas necessidades básicas. Além disso, a aplicação deste instrumento metodológico promove continuidade no cuidado e auxilia na documentação da assistência prestada pelo enfermeiro (FRAGA et al., 2018).

Outra demanda trabalhada foi a realização de cálculos de medicamentos, tendo como principais dificuldades identificadas: a execução de cálculos de transformação de concentração de soluções e de gotejamento.

A administração de medicamentos no ambiente hospitalar é realizada pela equipe de enfermagem, portanto, o profissional que irá prepará-los e administrá-los deve possuir conhecimento técnico e científico para identificar alterações e/ou possíveis reações adversas. Para a administração segura dos fármacos, é recomendado o seguimento de nove passos para a minimização de erros, sendo chamados de '9 certos da administração de medicamentos', a citar: paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa (BRASIL, 2013).

Portanto, como já mencionado, foram realizadas monitorias com o tema central de cálculo de gotejamento e transformação da concentração de soluções, além de algumas dúvidas pontuais como a reconstituição da Penicilina Cristalina, por exemplo. As ações de monitoria se deram segundo as demandas dos discentes e obedecendo uma ordem de complexidade, sendo o cálculo de gotejamento o mais simples e o de transformação mais complexo. Após o levantamento das dúvidas e dificuldades era exposto, através do compartilhamento da tela, um documento em PDF o qual continha uma lista de exercícios. Esse documento, por sua vez, era armazenado e explanado pelo aplicativo 'Leitor e Editor de PDF Xodo', o qual permite que o usuário possa desenhar e escrever sobre o PDF, conforme a Figura 1.

1) Na prescrição do paciente Luiz Henrique consta: SG 5% - 1000 ml - a 70 gotas/minuto. Calcule em quanto tempo a solução será administrada.

$gotas/min = V \div x \cdot 3$
 $70 = 1000 \div x \cdot 3$
 $70 \cdot x = 1000$
 $x = \frac{1000}{70}$
 $x = \frac{1000}{70}$
 $x = 14,2857$ horas
 $1h - 60min$
 $0,76 - h$
 $1x = 60 \cdot 0,76$
 $x = 45,6 \approx 46$

↳ tempo em horas
 ↳ volume
 Resposta: 4h 46min

Figura 1 - Recorte de PDF de monitoria de cálculo
 Fonte: autoras, 2022.

Além da resolução dos cálculos de forma escrita, as etapas das equações eram explicadas oralmente com o objetivo de auxiliar o/a discente na construção do raciocínio matemático. Após a resolução de cada exercício os/as discentes eram questionados(as) quanto ao entendimento e, se necessário, era realizada uma nova explanação. Os cálculos desenvolvidos possuíam como base a aplicação de equações de primeiro grau e regra de três, sendo essas habilidades que devem ser desenvolvidas ainda no ensino fundamental (BRASIL, 2018). Entretanto, identificou-se fragilidade no que tange às operações matemáticas consideradas básicas e refletindo, dessa maneira, no ensino superior.

Por fim, vale ressaltar que os/as discentes ingressaram na graduação durante o período de ensino remoto, sendo o semestre 2021/2 o primeiro com a carga teórica de forma presencial. A partir disso, observou-se dificuldade de adaptação ao retorno das atividades presenciais, sendo esse aspecto relatado durante as ações de monitoria.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a monitoria acadêmica proporciona experiência de iniciação à docência, além de incentivar as monitoras quanto à revisão e atualização dos conteúdos básicos para prática de enfermagem. Além disso, a monitoria remota mostrou-se como um fator facilitador, uma vez que foi possível realizar encontros em horários diversos. Entretanto, também foram observadas algumas dificuldades, sobretudo em relação à falta de interação por parte dos discentes, principalmente em monitorias coletivas e de cálculos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, Suppl 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvK8YQ5tzwpX/?lang=pt> Acesso em: 12 jul. 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. 2013. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/> Acesso em: 18 Jul 2022

FRAGA, T. F. *et al.* Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TG5tCJBbFXB3hGS3n6bbYLF/?lang=pt> Acesso em: 20 jul. 2022.

RAMOS, S. C. S. *et al.* Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista v. 10, n. 8, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17544/15674> Acesso em: 20 jul. 2022.

RODRIGUES P. S. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de Enfermagem na pandemia COVID-19. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, e-1407, p. 1-9, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100242 Acesso em: 12 jul. 2021.

SANTOS, G. L. A.; VALADARES, G. V. Systematization of Nursing Care: seeking defining and differentiating theoretical contours. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pVY76nQr68pFx4B6BSt3YgH/?lang=en> Acesso em: 20 jul. 2022.